



PROJETO IRMÃO, DE ISADORA GOULART VIEIRA E THIAGO ISSAMO SHIKUMA

BROTHER PROJECT, BY ISADORA GOULART VIEIRA AND THIAGO ISSAMO
SHIKUMA

Isadora Goulart Vieira
Universidade Estadual Paulista
isadora.goulart@unesp.br

Thiago Issamo Shikuma
Universidade Estadual Paulista
thiago.shikuma@unesp.br

Marcio Antonio Bazani (orientador)
Universidade Estadual Paulista
marcio.bazani@unesp.br

Artigo

85

Resumo:

A evasão prematura ocasionada por motivos pessoais de alunos em determinado curso, infelizmente, tem se tornado cada vez mais comum nas Universidades públicas, sendo assim, pensando em combater tal situação o grupo PET-Engenharia Mecânica (PET-EM) de Ilha Solteira em parceria com o Centro Acadêmico do curso de Engenharia Mecânica (CAOS) de Ilha Solteira desenvolveu um projeto intitulado como Projeto Irmão que visa realizar atividades de integração com os calouros para que os mesmos sintam-se acolhidos por seus veteranos e assim, evitando a desistência em massa do curso.

Palavras-chave: Evasão; Calouros; Projeto.

Abstract:

Premature dropout caused by personal reasons among students in a particular course has unfortunately become increasingly common in public universities. In an effort to combat this situation, the PET-Mechanical Engineering Group (PET-ME) from Ilha Solteira, in partnership with the Academic Center of Mechanical Engineering (CAOS) from Ilha Solteira, developed a project called "Projeto Irmão" (Brother Project). The project aims to carry out integration activities with freshmen so that they feel welcomed by their senior peers, thereby preventing mass course dropout.

Keywords: Dropout; Freshmen; Project.

1. Introdução

O aumento das problemáticas relacionadas à recepção dos calouros e às taxas de retenção e evasão nas universidades públicas do Brasil tem se tornado uma preocupação crescente no país. Conforme evidenciado pelo artigo **Referências** "Evasão no ensino superior público no Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo", a evasão escolar é mais proeminente no primeiro ano do aluno no ensino superior. Nesse período, ocorrem rupturas em diversas áreas de suas vidas, influenciadas por variáveis acadêmicas, institucionais, financeiras e psicológicas. Além disso, de acordo com a notícia publicada em fevereiro de 2023 na Revista Fapesp, intitulada **Referências** "Cai de patamar o número de estudantes que conseguem concluir a graduação nas universidades públicas no Brasil", observa-se uma queda significativa no número de estudantes de instituições públicas de ensino superior no Brasil que conseguem concluir sua graduação desde 2019. Essa realidade suscita preocupações tanto na comunidade acadêmica quanto nas autoridades educacionais, uma vez que a evasão compromete não apenas o investimento em educação, mas também afeta adversamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

A Faculdade de Engenharia do câmpus da UNESP de Ilha Solteira contempla oito cursos, sendo cinco relacionados às Ciências Exatas e três às Ciências Biológicas. Apesar das especificidades dos Cursos das Instituições de Ensino Superior, considerando a natureza de cada um, os mesmos possuem problemas comuns quanto ao seu corpo discente, docente e infraestrutura. Quanto ao corpo discente, em particular, alguns problemas identificados são: escolha equivocada do curso, integração com a turma, dificuldades psicológicas, fatores socioeconômicos, falta de base dos ensinos médio e fundamental, dificuldades para o desenvolvimento do pensamento científico, mudança de paradigma educacional etc. Especificamente em relação ao curso, algo em comum seria a demora nos currículos para entrar nos assuntos específicos do curso; alto índice de retenção e evasão nos primeiros anos; importância profissional do curso. No que tange a componente infraestrutura do curso, alguns problemas enfrentados são: qualidade dos laboratórios e salas equipadas com instrumentos multimeios (MATTA, LEBRÃO, HELENO, 2017; TONTINI, WALTER, 2014; BARDAGI, HUTZ, 2009).

Diante desse cenário desafiador, o Grupo PET-EM de Ilha Solteira assumiu a responsabilidade de desenvolver o Projeto Irmão. Este projeto tem como objetivo central proporcionar um acolhimento mais eficaz aos recém-ingressados no curso de Engenharia Mecânica, além de auxiliá-los nos estágios iniciais de seus estudos na instituição. Isso é alcançado por meio de cursos e atividades de integração, como encontros, dinâmicas e atividades interpessoais, realizadas tanto de forma remota quanto presencial. Em colaboração com o grupo

CAOS de Ilha Solteira, o projeto busca estabelecer uma relação mais direta entre veteranos e calouros, adotando a prática de apadrinhamento. Dessa maneira, o Projeto Irmão se empenha principalmente em evitar a incidência da evasão entre os recém-ingressos, fundamentando-se na recepção efetiva desses estudantes. O projeto visa promover uma identificação mais profunda dos calouros com o curso de Engenharia Mecânica e com a cidade de Ilha Solteira, contribuindo assim para a construção de uma experiência acadêmica mais positiva e satisfatória.

2. Metodologia

Antes de efetivar o início do projeto, o Grupo PET-Engenharia Mecânica empreendeu uma análise extensiva ao realizar um diagnóstico minucioso com o propósito de compreender em profundidade a situação da evasão entre os calouros. Nesse processo, não se limitaram apenas à coleta de dados estatísticos, mas também realizaram pesquisas detalhadas junto aos calouros, visando identificar de maneira abrangente os motivos preponderantes que levavam à desistência. Os resultados dessa investigação serviram de alicerce para que o grupo PET e o Centro Acadêmico (CAOS) estabelecessem metas concretas, delineando, assim, atividades extracurriculares que não apenas atendessem às necessidades identificadas, mas que também promovessem a integração dos calouros. Em uma perspectiva mais abrangente, buscou-se também a integração dessas atividades com os outros grupos PET da FEIS e seus respectivos calouros, criando uma teia de apoio interconectada. Entre as atividades estrategicamente definidas, destacam-se:

- **Jantar de Recepção:** Este evento transcendente teve como objetivo não apenas integrar os calouros aos veteranos por meio do apadrinhamento, mas também estabelecer um vínculo sólido, onde um membro do PET-EM ou do CAOS assumia a responsabilidade de ser padrinho de um calouro durante o primeiro semestre. Esse compromisso estendia-se além de simples orientações acadêmicas, abrangendo um suporte integral para esclarecer dúvidas e orientar os calouros em sua transição para a vida universitária.
- **Desafio dos Calouros:** Concebido como um evento desafiador e estimulante, este componente visava não apenas avaliar o conhecimento dos recém-ingressos sobre o curso de Engenharia Mecânica, mas também criar um ambiente propício para a formação de laços entre os próprios calouros. A construção e lançamento de um foguete de garrafa PET não

era apenas uma atividade técnica, mas um veículo para construir relações interpessoais sólidas e duradouras.

- **Cursos:** Além das atividades mencionadas, o projeto incluiu cursos que não se limitaram apenas à esfera acadêmica. Os cursos de elaboração de relatórios e uso de calculadoras foram estrategicamente desenhados para proporcionar um suporte holístico aos calouros, capacitando-os não apenas em aspectos acadêmicos, mas também auxiliando na adaptação aos desafios emocionais e sociais do ambiente universitário.

Adicionalmente, foram implementadas outras iniciativas, como monitorias de dúvidas, workshops de matrícula e apresentação da cidade, todas projetadas para atender às necessidades expressas pelos calouros de forma dinâmica e flexível.

A abrangência do projeto foi garantida por meio de uma divulgação abrangente, utilizando canais como cartazes, redes sociais, e-mails e apresentações em sala de aula. O objetivo central era sensibilizar tanto os calouros quanto os estudantes veteranos sobre a importância da integração e do apoio mútuo, construindo uma cultura colaborativa e solidária dentro da comunidade acadêmica.

A avaliação do projeto transcendeu a mera análise superficial, sendo conduzida pelos membros do grupo PET-EM em colaboração com o grupo CAOS. Esses responsáveis foram incumbidos não apenas de avaliar o desempenho dos calouros, mas também de analisar a retenção e evasão por meio de uma pesquisa aprofundada. Os indicadores, como o número de ingressantes presentes nas dinâmicas, foram minuciosamente considerados, contribuindo para uma análise completa e abrangente do impacto do projeto.

Os resultados positivos obtidos ao longo do tempo corroboraram a eficácia do Projeto Irmão, pavimentando o caminho para sua continuidade nos próximos anos. Além disso, existe a aspiração de expandi-lo para outros cursos da universidade, consolidando assim uma abordagem proativa e holística para enfrentar o desafio da evasão. A metodologia adotada pelo Projeto Irmão, ao abordar a evasão de maneira integral, combinando aspectos acadêmicos, sociais e emocionais, foi crucial para o êxito na redução da evasão e no fortalecimento da comunidade acadêmica da UNESP de Ilha Solteira. Essa abordagem multifacetada não apenas promoveu a permanência dos calouros, mas também contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e solidário.

3. Resultados

No decorrer do ano de 2023, dando continuidade ao sucesso das atividades implementadas no ano anterior, testemunhamos a efetivação de uma série de iniciativas meticulosamente planejadas. O propósito central dessas ações era não apenas aprimorar a integração dos novos alunos no curso de Engenharia Mecânica, mas também proporcionar um suporte abrangente durante os estágios iniciais de sua jornada acadêmica na instituição.

Nesse ano, uma pesquisa direcionada aos ingressantes do curso foi conduzida, revelando que as principais dificuldades se concentravam nas disciplinas relacionadas à introdução à ciência da computação (ICC). Muitos alunos, pela primeira vez, se deparavam com esse conteúdo desafiador. Em resposta a essa identificação precisa, organizou-se uma aula extracurricular, devidamente aprovada pela professora responsável pela disciplina. Durante essa aula, os integrantes do grupo PET-EM conduziram uma apresentação abrangente, abordando desde os fundamentos do pensamento de programação até a demonstração prática de funções de linguagem relevantes para as aulas regulares. O envolvimento direto dos integrantes durante todo o processo garantiu um suporte personalizado aos participantes, culminando em um espaço dedicado para esclarecer dúvidas individuais ao final da sessão.

Porém, as dificuldades nas disciplinas de Matemática básica nos Cursos de Engenharia não é um problema apenas do curso aqui envolvido. Segundo Rafael e Escher (2015, p. 2-3) pesquisas realizadas entre 1992 e 2001 apontam que

cerca de 42% dos artigos publicados nos anais do Congresso Nacional de Engenharia (COBENGE) tinham como foco o ensino e a aprendizagem de Cálculo. Em congressos específicos de matemática esse número também é expressivo: no Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional (CNMAC), entre 2002 e 2005, 19% dos artigos focavam o tema; No Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) entre 2001 e 2004, 36% das pesquisas apresentadas pelo grupo de trabalho sobre Ensino Superior ofereciam essa temática e no Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática (SIPEM), entre 2002 e 2006 o tema foi abordado por 49% dos trabalhos relacionados ao Ensino Superior.

Contudo, não se pode ignorar o fato de que esses problemas se acentuam se não existir um ambiente de aprendizagem adequado e de qualidade, incluindo salas de aulas equipadas com recursos multimeios, mobiliário propício para trabalhos em grupos, debates, ou seja, metodologias inovadoras e ambientes estruturados. O contexto atual exige pensar em conhecimentos, tecnologia e ensino e aprendizagem, uma vez que há uma valorização entre informação, globalização e hipermídias. Nesse sentido, um ambiente de aprendizagem hoje perpassa por uma ressignificação do conceito de aula e de sala de aula, as quais são também intituladas atualmente como “salas inteligentes”, pois provocam transformações metodológicas e no ambiente físico. Segundo reportagem da revista Ensino Superior de 17 de abril do ano de 2017:

Uma sala de aula inteligente começa pelo espaço físico. “As salas têm que permitir vários tipos de composição. Nem sempre o trabalho é em grupo, nem sempre a aula é expositiva. Em nossas salas, tudo é muito versátil”, relata Silvia Scuracchio, diretora pedagógica da Escola Bosque, em São Paulo. A instituição faz parte da comunidade global Microsoft Showcase Schools, um reconhecimento por seu trabalho em usar a revolução digital para melhorar o ensino e a aprendizagem. [...] A flexibilidade do espaço [...] abre as portas para novos processos. “Se estão presos a uma cultura de olhar para a nuca do outro, em um espaço em que estão um olhando a nuca do outro, como vão interagir ou trabalhar de forma coletiva? O espaço tem um papel de influenciar”.

De forma a alcançar os objetivos, os meios vislumbrados como necessários são:

- I. Criação de formulários eletrônicos por meio de plataformas do tipo googledocs, o que possibilitará a efetivação de alguns dos levantamentos e diagnósticos.
- II. Utilização das informações disponibilizadas pelo SISGRAD e outros formulários e documentos da Instituição que possam auxiliar no melhor acompanhamento do curso.
- III. Realização de reuniões com os docentes dos cursos participantes de forma a viabilizar o estudo dos currículos e diagnóstico das disciplinas que podem se tornar equivalentes, optativas e/ou de enriquecimento curricular.
- IV. Criação de cursos/oficinas específicas fundamentadas no diagnóstico teórico realizado oferecidas no contraturno dos cursos de Graduação envolvidos e que podem auxiliar os discentes em situação de vulnerabilidade de conhecimentos básicos e que a monitoria sozinha não é suficiente ou não dá conta por inúmeros motivos.
- V. Autorização da Direção para a readequação de um ambiente físico para a implementação da sala ambiente/sala inteligente. Aquisição de equipamentos e mobiliários para compor a sala ambiente.
- VI. Analisar possíveis ações conjuntas quanto a visitas, eventos culturais, acadêmicos e científicos que permitam a integração universitária e aumento da autoestima do discente.

No mesmo ano, expandindo ainda mais os horizontes educacionais, foram aplicados cursos específicos. O curso sobre o uso de calculadora científica concentrou-se na popular Casio FX-82MS, uma escolha comum entre os novos estudantes. As funcionalidades básicas e aquelas relacionadas à estatística, muitas vezes desconhecidas pelos participantes, foram minuciosamente abordadas. A abordagem prática incluiu exemplos desafiadores, incentivando os alunos a resolverem problemas por conta própria, contribuindo não apenas para a compreensão, mas também para a memorização eficaz do conteúdo.

Simultaneamente, o curso sobre a elaboração de relatórios científicos foi estruturado para fornecer uma compreensão sólida dos conceitos fundamentais. Desde a ênfase nos pontos cruciais até a explicação detalhada da estrutura básica de um relatório, os participantes foram guiados

através de um processo que visava capacitar a produção de documentos acessíveis a qualquer leitor. Como complemento, um relatório já elaborado foi apresentado como exemplo, oferecendo uma visão prática e esclarecendo quaisquer dúvidas relacionadas à redação e à estruturação.

Essas iniciativas, cuidadosamente delineadas e implementadas ao longo do ano de 2023, ilustram um compromisso contínuo com a excelência acadêmica e a integração eficaz dos novos alunos. Ao aliar a teoria à prática, essas atividades não apenas abordam as lacunas identificadas nas habilidades dos ingressantes, mas também cultivam uma cultura de aprendizado colaborativo e participativo. O compromisso do Grupo PET-EM em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora transcende a mera transmissão de conhecimento, estabelecendo as bases para um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo e orientado para o sucesso dos estudantes. Com o êxito dessas práticas, reitera-se o compromisso contínuo do grupo em executar ações eficazes que promovam o crescimento acadêmico e pessoal dos membros da comunidade acadêmica.

4. Discussões

Durante os períodos letivos que abrangeram os anos 2022 e 2023, o Grupo PET-EM empenhou-se em um compromisso notável por meio de seu projeto, desenvolvendo uma série abrangente de atividades meticulosamente elaboradas para proporcionar um suporte significativo aos calouros em sua empolgante jornada acadêmica. Dentre essas iniciativas, destacou-se a execução de jantares voltados para o apadrinhamento, eventos que transcendiam a mera formalidade para se tornarem celebrações calorosas, onde os calouros tinham a oportunidade única de escolher um veterano como mentor para guiá-los nos primeiros passos dessa nova etapa educacional. Esses jantares não apenas marcaram o início de uma conexão interpessoal valiosa, mas também estabeleceram as bases para uma rede de apoio sólida, fundamentada na experiência compartilhada e no compromisso mútuo.

Além desse componente social e acolhedor, o projeto incorporou uma gama diversificada de cursos abrangentes. Estes cursos abordaram habilidades fundamentais, como o uso de calculadora científica e a elaboração de relatórios, oferecendo aos calouros uma preparação sólida para os desafios acadêmicos que se apresentavam. A dimensão prática desses cursos não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também equipou os estudantes com as ferramentas necessárias para prosperar em sua jornada acadêmica.

De maneira inovadora, o projeto se estendeu para além do currículo tradicional, oferecendo aulas extracurriculares direcionadas para abordar temas específicos nos quais os novos alunos enfrentaram dificuldades. Essa abordagem personalizada visou preencher lacunas identificadas no

conhecimento, promovendo um suporte acadêmico adaptado às necessidades individuais de cada grupo de calouros.

Adicionalmente, o compromisso com a integração e a transição suave dos calouros incluiu videoaulas explicativas sobre o processo de matrícula, contribuindo para mitigar possíveis fontes de ansiedade entre os recém-chegados. Para complementar essa abordagem, uma introdução detalhada à cidade de Ilha Solteira foi disponibilizada, proporcionando informações abrangentes sobre o ambiente local e facilitando a imersão dos estudantes em sua nova comunidade.

As discussões geradas pelo Projeto Irmão, conduzidas de maneira proativa e reflexiva, transcenderam a mera execução de atividades. Questões cruciais relacionadas à evasão de calouros foram minuciosamente exploradas em debates aprofundados. Tópicos como a integração dos novos alunos, o suporte acadêmico e emocional, o impacto nas taxas de evasão, a sustentabilidade do projeto e a abordagem multifacetada foram não apenas abordados, mas tornaram-se pontos de reflexão essenciais. Essas discussões não somente estimularam reflexões profundas sobre as práticas educacionais, mas também catalisaram uma avaliação crítica sobre como as instituições podem evoluir para aprimorar a experiência dos estudantes e criar um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo e solidário.

O Projeto Irmão, assim, não se limitou a ser uma iniciativa isolada, mas sim um catalisador para inovações duradouras na retenção de estudantes e na melhoria da qualidade da educação superior. Ao transcender as expectativas iniciais, o projeto estabeleceu um legado inspirador e duradouro, delineando um caminho para futuras iniciativas que visam promover não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar holístico dos estudantes universitários. Essa abordagem abrangente e centrada no aluno posiciona o Projeto Irmão como um farol a guiar as futuras ações voltadas para a construção de comunidades acadêmicas mais resilientes e colaborativas.

5. Considerações Finais

O impacto abrangente e transformador do Projeto Irmão reverbera de maneira significativa em diversas esferas, demonstrando uma influência notável tanto interna quanto externamente ao Grupo PET-EM. Internamente, o projeto se revela como um catalisador fundamental para o aprimoramento contínuo das habilidades e a formação dos membros do grupo, tornando-se um espaço fértil para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa dinâmica interna não apenas fortalece os laços entre os membros do grupo, mas também contribui para a construção de uma comunidade coesa, orientada para a excelência acadêmica e comprometida com a missão de apoiar os calouros.

No âmbito externo, o Projeto Irmão assume um papel proeminente ao disseminar conhecimento de maneira abrangente, reverberando seu impacto positivo além dos limites do grupo. A contribuição para a melhoria da qualidade da educação é palpável, uma vez que as práticas inovadoras e bem-sucedidas implementadas pelo projeto servem como modelo para iniciativas similares em outras instituições acadêmicas. O compartilhamento de experiências, estratégias e resultados positivos amplia o alcance do projeto, beneficiando não apenas a comunidade local, mas também contribuindo para um ecossistema educacional mais amplo.

Ao analisar o Projeto Irmão em sua totalidade, torna-se evidente que seus êxitos são multifacetados e vão muito além de metas superficiais. A conquista central reside na capacidade do projeto de alcançar e, crucialmente, continuar a alcançar seus objetivos principais de maneira consistente. A promoção de uma maior inclusão aos recém-ingressantes na instituição é tangível não apenas nas interações iniciais, como os jantares de apadrinhamento, mas também se estende ao longo do tempo, criando uma cultura de apoio e camaradagem ao longo da jornada acadêmica.

De forma simultânea, a atuação do Projeto Irmão se revela como uma força eficaz na diminuição das taxas de evasão e na promoção da retenção no curso de Engenharia Mecânica. Ao fornecer um suporte holístico, que abrange não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional e social, o projeto cria uma rede de segurança para os calouros, mitigando desafios potenciais que poderiam levá-los a desistir do curso. Esse impacto positivo é refletido nas estatísticas e na experiência pessoal dos estudantes, solidificando assim a relevância contínua do projeto.

Portanto, diante do sucesso comprovado e do impacto positivo observado, o Projeto Irmão não apenas se mantém relevante, mas também sustentará sua execução contínua. A medida da sua eficácia transcende simplesmente os resultados imediatos, estendendo-se para um compromisso duradouro com a missão de promover a inclusão, retenção e excelência acadêmica. Enquanto os resultados continuarem a ser positivos e a eficácia do projeto for respaldada, sua continuidade serve como um farol inspirador, iluminando o caminho para o aprimoramento constante das práticas educacionais e o fortalecimento das comunidades acadêmicas.

Referências

SILVA, D. B. DA. et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 2, p. 248–259, maio 2022.

Cai de patamar o número de estudantes que conseguem concluir a graduação nas universidades públicas no Brasil. **revistapesquisa.fapesp**, 6 fev. 2023.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 14,n. 1,p. 95-105, Apr. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n1/a10v14n1.pdf>

Matta, Cristiane Maria Barra da ; Lebrão, Susana Marraccini Giampietri ; Heleno, Maria Geralda Viana . Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, 21(3), 583-591, 2017. Disponível em: RAFAEL, **Rosane Cordeiro.**; ESCHER, Marco Antonio.. Evasão, baixo rendimento e reprovações em Cálculo Diferencial e Integral: uma questão a ser discutida. VII Encontro Mineiro de Educação Matemática. Juiz de Fora (MG), 12 p., 2015.

RAFAEL, Rosane Cordeiro.; ESCHER, Marco Antonio.. Evasão, baixo rendimento e reprovações em Cálculo Diferencial e Integral: uma questão a ser discutida. VII Encontro Mineiro de Educação Matemática. Juiz de Fora (MG), 12 p., 2015.<http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-583.pdf>

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 22,n. 2,p. 385-402, Aug. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00385.pdf>

SILVA, Rosenir Rita de Cássia Moreira da; MAINIER, Fernando Benedicto; PASSOS, Fabio Barboza. A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 14,n. 51,p. 261-277, June 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a08v1451.pdf>

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 19,n. 1,p. 89-110, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/05.pdf>

Recebido: 08/02/2024

Aceito: 25/02/2024